



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

Darwin Caleb de Oliveira dos Santos

O PAPEL DA PINTURA NA CONSTRUÇÃO SOCIAL DO INDIVÍDUO: QUESTÕES
SUBJETIVAS E O INCONSCIENTE

Rio de Janeiro
2023

Darwin Caleb de Oliveira dos Santos

O PAPEL DA PINTURA NA CONSTRUÇÃO SOCIAL DO INDIVÍDUO: QUESTÕES
SUBJETIVAS E O INCONSCIENTE

Monografia apresentada à Escola
Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio
– Fundação Oswaldo Cruz (EPSJV-
Fiocruz) como requisito parcial para
aprovação no Curso Técnico em
Gerência em Saúde.

Orientadora: Verônica de Almeida Soares

Coorientadora: Maria Augusta Bittencourt

Rio de Janeiro

2023

RESUMO

Esta pesquisa monográfica tem como objetivo compreender a importância da arte na vida dos cidadãos para a elaboração de processos de construção social e, também, como maneira de descoberta das subjetividades e revelações do inconsciente. Busca refletir sobre o fazer artístico como ferramenta de expressão de conteúdos simbólicos, estéticos e sociais. Esta pesquisa se debruça sobre a pintura. Estabelece um diálogo entre o processo criativo na pintura do autor deste estudo, um adolescente artista que se expressa por meio da linguagem plástico-visual seu uso para propor um mundo melhor, mais saudável e repleto de símbolos.

Palavras-chave: Arte, Subjetividade, Expressão, Sociedade

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
2 PROPOSTA METODOLÓGICA DO ESTUDO.....	10
1.1 OBJETIVOS	8
1.2 JUSTIFICATIVA	9
CAPÍTULO I – AS FUNÇÕES DA PINTURA	11
CAPÍTULO II – EXPOSIÇÃO E LEITURA DE OBRAS/IMAGENS E SEUS SÍMBOLOS	15
CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS.....	22

1 INTRODUÇÃO

Este texto monográfico tem como objetivo evidenciar a importância da Arte-pintura na construção subjetiva e social de cada indivíduo, como ferramenta de expressão para questões interiores e externas que atravessam a nossa sociedade contemporânea brasileira. Questões subjetivas como solidão, medo, angústia, acolhimento, alegria, vida e questões como os problemas ambientais.

Busca pensar sobre o fazer artístico como ferramenta de expressão de conteúdos simbólicos, estéticos e sociais por meio de reflexão sobre fontes primárias- as telas, de pesquisa de fontes bibliográficas sobre o campo da Arte, de estudos sobre análise iconográfica de algumas pinturas do autor desta pesquisa, almejando a compreensão de manifestação do inconsciente e do subjetivo, sendo possibilidade de experimentação de um rumo futuro para uma sociedade mais criativa e saudável. Considera-se que, por meio de intervenções artísticas, a sociedade seja afetada e interaja com as questões subjetivas e sociais e que tenham acesso mais democrático para criar e expor problemas e estratégias pessoais e coletivas na gestação de um mundo mais igualitário e belo.

O papel (função) da arte na sociedade atual, de todo modo articulado com as subjetividades presentes na trajetória de um artista é um caminho a ser trilhado e exposto ao decorrer da leitura de imagens e palavras, que buscam articular como a passionalidade (sentimento excessivo de paixão) pode dialogar com questões sociais, e se ainda assim nessa fusão é possível propor um mundo mais ético e saudável a partir de criações artísticas que, propriamente, partem dessas escolhas pessoais, do inconsciente, e, muitas vezes involuntárias do enunciador (artista).

A arte pintura, dependendo da criação de cada artista, pode materializar imagens, seja de uma imaginação fértil ou os próprios sonhos que ocorrem durante a vida. Muitas dessas imagens ficam soltas pelo inconsciente, por isso se torna essencial, além de estar ciente disto, ter domínio da técnica incluindo o conhecimento dos materiais dos quais se pode apropriar para melhor expressar-se, como: tintas (tanto tinta a óleo como tinta acrílica, aquarela), pigmentos naturais, o uso lápis de cor, giz de cera, pastel, lápis grafite, os quais possibilitam que essas imagens soltas tomem forma. Como expõe Anna Tereza Fabris. *“As artes plásticas oferecem*

meios para que as ideias apresentadas a partir das mesmas possam fluir perante qualquer circunstância.” (FABRIS, 1995).

Debater as possibilidades almeçadas pelo indivíduo que utiliza esses elementos a seu favor, para que seus pensamentos e respostas que diariamente são buscadas possam tomar forma, tornarem-se mais palpáveis através da arte a qual, nesse conúbio, toma um papel comunicativo comum a todos, ou seja, uma espécie de carta aberta onde nela contém, além das suas subjetividades, precisamente essas perguntas à sociedade, manifestadas através de conteúdos simbólicos a que todos têm acesso e que a partir dessas proposições podem também participar desses questionamentos, fazendo intervenções que revelem exatamente suas vontades para com a sociedade atual. (AGUIAR, 2013)

Ao utilizar o espaço pictórico, um local onde símbolos surgem do desconhecido e tornam-se visíveis, mesmo que não intencionalmente expostos, cenas ou momentos que ao consciente não estavam reveladas, através do uso de traços fortes, cores quentes e vibrantes, ou então, o uso leve desses traços torna-se possível identificar muitos desses símbolos e obter explicações e melhor compressão dos significados por detrás desses rabiscos indefinidos. No entanto, há um outro momento no qual o indivíduo reflete a finalidade daqueles rabiscos após serem expostos, trazidos do inconsciente para o consciente. (FURTH, 2004. p.48)

Quando este diálogo da expressão da obra com a conexão própria do criador é examinado pode-se traçar caminhos que guiam essa expressão interior para o exterior, outrossim estimar se uma obra pode interferir no cotidiano de alguém que nunca se conectou com o meio artístico de forma a utilizá-la também para tornar seus pensamentos abstratos em ações reais ou novas percepções de mundo, levando em conta que no instante em que é compreendido o real significado do poder transformador que a arte tem, de alguma maneira, surgirão novas perspectivas. Annie Simões continua:

“E, no entanto, Renoir olhava o mar. E por que o azul do mar pertencia ao mundo de sua pintura? Como podia ensinar-lhe algo relativo ao regato das Lavadeiras? É que cada fragmento do mundo, e particularmente o mar, (...) contém todas as espécies de figuras do ser, e, pela maneira que tem de responder ao ataque do olhar, evoca uma série de variantes possíveis e ensina, além de si mesmo, uma maneira geral de expressar o ser”. (FURLAN, 2005).

Descobrir algo novo de uma outra forma, e tornar existente e visível a si mesmo e ao

mundo, também de outra forma, como nunca antes observado, uma versão com uma impressão própria, de tal maneira haja equilíbrio nesse descobrimento, torna-se um caminho que possibilita à vida uma nova maneira de lidar com as questões reais, ou seja, do consciente, utilizando as linguagens do inconsciente. (FURLAN, 2005).

Por fim, examinar a função da arte, com destaque para pintura, nesse processo e como suas peculiaridades, uma vez entendidas, podem dialogar com as vivências do artista que questiona a finalidade de suas criações, que aparentemente são confusas, porém por algum momento, a partir dessa singularidade, pode despertar e desvelar esses símbolos que são expressados involuntariamente, de maneira que ocasione em si e nos receptores das obras uma nova maneira de se descobrir, também, através dos recursos que a pintura oferece.

Para desenvolver os aspectos desta pesquisa aborda-se no primeiro capítulo A função da pintura, uma vez entendida como ferramenta e ponte para descobrir e revelar as fantasias, sonhos e vivências armazenadas no subconsciente, tendo como referência autores que tratam do assunto.

O segundo capítulo expõe algumas imagens de obras com símbolos e significados que outrora eram desconhecidos, mas que aos poucos foram revelados. Esse segundo capítulo, matéria prima da vida e da reflexão sobre o fazer artístico do autor desta monografia, expressa todos os sentidos de uma prática cotidiana e permanente de todo o processo pictórico. Escolha de estar no mundo e de se comunicar pela linguagem da pintura com o outro.

Expõe reproduções de 4 telas que foram selecionadas entre muitas obras do autor para fins de um breve exercício de análise dos seus aspectos formais e simbólicos. Nas considerações finais pretende-se estabelecer possibilidades de apontar transformações do olhar sobre a Arte como força motriz de pensar e construir um mundo melhor após esclarecer como arte atua no inconsciente para o consciente.

1.1 OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

Identificar a importância da arte na construção social, como ferramenta de expressão para questões críticas do ponto de vista individual e coletivo, promovendo a autorreflexão, a expressão, a criação e como esses processos artísticos internos, muitas vezes do subconsciente podem vir ao consciente de maneira que possibilite mudanças externas, para que desse modo, seja possível revelar e desvelar questões e problemas ambientais, emocionais, corporais, possibilitando reelaboraões e mudanças para construir um mundo mais belo e ético.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Compreender como a pintura e seus recursos estéticos podem ser instrumento de criação e reconhecimento subjetivo do indivíduo;
- Expor imagens de pinturas do autor/pesquisador/artista e como seus símbolos dialogam com questões pessoais e sociais.
- Identificar como a linguagem dos sonhos, fantasias podem revelar as mensagens do inconsciente através da pintura.

1.2 JUSTIFICATIVA

A motivação em escolher este tema e aplicá-lo de alguma maneira é justamente pelo fato da arte acompanhar desde muito pequeno. Desde criança a relação com pinturas, principalmente relacionadas à natureza é muito intensa. No início eram apenas alguns rabiscos infantis, depois o contato com outros materiais. Nesse mundo de cores, o qual foi crescendo e causando mais interesse. As pessoas ao redor sempre elogiavam as criações, mesmo que eu dissesse que nunca havia feito um curso ou algo do tipo. Eram nesses momentos que eu pude ver que mesmo sem conhecimento técnico, por conta da renda familiar, a arte já se encontrava dentro de mim, e era algo evidente e verdadeiro, um dom.

Com o passar do tempo fui me descobrindo nesse meio artístico, e o que era apenas uma criança apaixonada por desenhos, hoje torna-se um investigador de como a arte pode transformar a vida de alguém, como tem transformado a minha, pois são etapas que precisam ser respeitadas e compreendidas, sendo assim esse crescimento contínuo para cada dia, pois quando vi meu talento na arte e minha evolução do papel para pinturas em telas, percebi que esse processo é necessário para o descobrimento de si mesmo e o que cada um quer nesse meio artístico, se são apenas momentos em que precisa-se usar a arte como escape para aliviar-se do sistema pesado, se é apenas para passar o tempo, se é uma rotina, uma terapia ou trabalho.

Mas de qualquer maneira as artes plásticas, para mim, têm uma enorme relevância na sociedade, onde intervenções, feitas por exemplo em ruas, escolas, hospitais, centros, por si só, respostas a questões levantadas em meios interligados diretamente a educação, política, economia, dentre outras. Essas questões, muitas vezes, são indagadas e precisam ser respondidas de alguma maneira, e a arte pode ter essa função de trazer esclarecimentos para essas pautas sociais. Assim, desta forma, os elementos da pintura podem ser usados de diversas maneiras, todavia alcança a mesma finalidade, afetar.

2 PROPOSTA METODOLÓGICA DO ESTUDO

Este projeto terá base na abordagem qualitativa, e usará como estratégias de pesquisa a revisão da literatura por meio da busca nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico, tendo como pesquisa bibliográfica e documental, havendo como descritores: O papel da arte, Possibilidades, Inconsciente e Consciente e a Expressão através da arte.

Também fará uso da revisão dos seguintes documentos, referentes a artigos e livros em geral, concernentes ao papel social da arte, quais mudanças internas ocorre no indivíduo primeiramente, como isso o afeta e o exterior após se tornar uma forma de expressão.

A análise do material empírico buscará responder os seguintes levantamentos: Como o artista pode contribuir para a sociedade com suas intervenções; de que maneira é possível os recursos da pintura servir como instrumentos de reconhecimento subjetivo para o indivíduo.

Desta maneira observa-se finalidade deste projeto: compreender como a reflexão interna gradativa pode se externar e afetar a sociedade trazendo novas perspectivas sobre questões de difícil discussão na sociedade.

CAPÍTULO I – AS FUNÇÕES DA PINTURA

Para iniciar é importante definir o que seria uma pintura. De acordo com Almada (2018), a pintura é “[...]uma imagem mono ou policromática formada a partir de um material líquido – as tintas – disposto em um suporte com um instrumento flexível, como o pincel, permitindo que as gradações tonais conseguidas com a diluição das tintas sejam exploradas como recurso técnico.” ou seja, o uso desses elementos, formas, cor, traços, juntos formam, sobre o espaço pictórico, imagens que podem ser tanto reproduções da realidade como imagens surreais, que fogem das coisas naturais.

Sobre a definição de alguns elementos que podem ser utilizados na pintura, como os tipos de tinta e onde podem ser aplicados, de maneira que fique fluida a reprodução das imagens a partir do conhecimento, Almada (2018. p. 6), continua:

“As tintas são constituídas por pigmentos ou corantes adicionados a um aglutinante (ligante) de origem animal ou vegetal e dispersos ou diluídos em um veículo aquoso ou oleoso. Os pigmentos requerem uma moagem forte para que se misturem homogêneaemente ao veículo e ao ligante; caso contrário, as partículas ficam muito grandes e a cor não é formada. Isto porque os pigmentos (de origem mineral ou compostos inorgânicos) ficam dispersos ou suspensos no líquido, enquanto os corantes (substâncias orgânicas retiradas de plantas ou animais) nele se dissolvem, criando a característica de serem absorvidos por outros materiais, como o papel e o tecido

Tendo em vista a definição de pintura e seus recursos, explicitar, a partir disso, como se comportam os sentimentos subjetivos do artista. Para Furth (2004), o momento em que os símbolos do inconsciente emergem se materializando através da pintura, afim de trazer à consciência uma área que por algum momento foi negligenciada e ficou no inconsciente, na fantasia ou nos sonhos, e por exigir atenção, a área negligenciada tentará arrumar uma forma de compensar ou complementar, neste caso por meio da pintura, afim de alcançar uma totalidade.

A partir disso, a compreensão fica mais fluida e a pintura, como relatado, possibilita essa materialização. São imagens que habitam no subconsciente que chegam, mais a frente, ao consciente por meio da linguagem inconsciente dos sonhos. Sentimentos, sensações, dúvidas... armazenados tornam-se visíveis em formas, traços, como diz Langer (1980. p. 42): a arte é a “... criação de formas simbólicas do sentimento humano”. Sendo assim, ao decorrer desta

investigação científica, a diversidade de formas como esses sentimentos se manifestam continuam sua elaboração a cada mergulho na pintura e no pensamento.

Nesse processo as cores, formas, traços, são essenciais para construção de um olhar reflexivo e transformador. Objetivamente, cores não são apenas a beleza da obra, as formas também constroem sentidos, muitas vezes, conflitantes, nebulosos. O traço único evidencia o artista, e assim segue-se um padrão limitador e questionável visto que a arte possibilita muito mais. Em qualquer parte desse processo criador é necessário, desafiar o olhar do artista e do público a que se dirige. Do superficial a um olhar profundo sobre o que tal criação pode estar expressando. Isto porque a arte não está posta exclusivamente para pessoas conhecedoras e experientes, mas está, também, disposta a uma grande parte do público, nesses primeiros contatos, inexperiente, contudo disposto a se permitir entender ou apenas admirar tal obra. (FABRIS, 1995)

Ainda ao decorrer deste capítulo busca-se destacar a arte- pintura como uma produtora de conceitos, estética e imagem, além de ser que ao decorrer deste o enfoque será também compreender quais desses resultados produzidos pela arte pode revelar as simbologias presentes nas criações do indivíduo que se expressa através dos mesmos, assim como corrobora o trecho em que Kasimir Malevich (1910, apud RIBEIRO, 2002, p. 16) expressa:

“É certo que, tanto quanto antes, o público continua convencido de que o artista cria coisas desnecessárias, inúteis; ele não pensa que essas coisas inúteis sobrevivem através dos séculos e se mantêm “atuais”, ao passo que as coisas necessárias, úteis, não duram muito tempo.

De acordo com que Furth (2004. p. 78) expõe, a significância, e necessariamente a compreensão do leitor, dos elementos são essenciais para a construção e concepção da arte para com o enunciador, ou seja, “ver” e “ouvir” as imagens a partir do uso de formas, cores, traços verticais ou horizontais, vibração das tintas sobre a tela, sendo todos necessários para poder transmitir e entender o que foi transmitido, e, através desse contato, o espectador e o enunciador, ao olharem para a obra, podem julgar internamente como toda essa transcrição de sentimentos em um espaço menor, expressos através de símbolos pode ser tão revelador, possibilitando o

anseio, por meio da arte, de buscar novas direções, novas visualizações e soluções para os problemas que surgem durante a vida.

A intensificação desse contato pode ser observado quando na obra há, por exemplo, o uso de tonalidades distintas, que podem remeter à ideia de oposição, uma espécie de tensão, como as cores quentes, que se chocam com cores frias, mas que ao mesmo tempo transmitem um equilíbrio na obra, e ainda nessa criação e organização involuntárias de elementos, a verticalidade dos elementos, que postos desta maneira influenciam a um olhar, que pode ser identificado, também, no uso nas formas horizontais; texturas, que, muitas vezes, apropriam-se de muitos significados. (GREENBERG, 1996).

Um outro fator importante para ordenar esses significados é o uso das cores, que podem remeter à um lugar, à uma cultura, por exemplo a tropicalidade expressa por cores como vermelho, laranja, amarelo, e as cores frias, como azul, verde, que representam lugares de clima frio; assim como para os sentimentos, vivências que podem ser expressos, também, por essas cores – opaco e vibração podem ser observados na escolha do indivíduo quando expostas, assim como evidencia Furth (2004. p. 58) o caso de um garoto de 16 anos que estava num hospital e por aflição não se expressava verbalmente, e através de uma palavra “UPSET” que fora escrita fortemente sobre um papel com o uso de um pincel com tinta vermelha, levou equipe médica a dar mais credibilidade ao ocorrido.

Esta situação apenas intensifica que o uso de imagens, ou palavras expostas por meio da pintura, neste caso o desenho, podem conceder um fácil acesso a essas questões que estão soltas no inconsciente e necessitam da atenção do consciente, por isso muitas vezes, na própria psique essa falta é complementada ou compensada através de pinturas, assim como corrobora o trecho em que Furth (2004. p. 50) diz “*dentro dessa premissa de se aceitar a existência do inconsciente, de onde originam-se as figuras e os desenhos, encontra-se a necessidade de considerar outros sinais importantes vindos do inconsciente, que se revelam em nossos desenhos e em nossas vidas.*”.

Sendo assim, compreende-se que por meio da descoberta e revelação dos sonhos,

fantasias e vivências, nas criações, sejam obras de arte ou não, ambos contêm os significados aqui expostos, que quando evidenciados, não podem ser ignorados, pois como continua Furth (2004. p. 51) *“Algo direciona a energia psíquica para algum outro lugar, diferente da intenção de nossa consciência no momento do acidente. Na análise de desenhos, não podemos deixar de lado marcas feitas nos desenhos, considerando-as simples erros ou acidentes.”* Por isso na pintura, assim como no desenho, nada pode ser apenas um erro do artista, e sim ser credibilizado como algo além, algo que pode trazer resposta em meio ao desconhecido.

CAPÍTULO II – EXPOSIÇÃO E LEITURA DE OBRAS/IMAGENS E SEUS SÍMBOLOS

Segundo a metodologia de leitura de imagens e seus recursos estéticos: traço, cor, forma, símbolos, será possível identificar e ordenar, a partir destes, onde estão localizados os significados e de onde muitos deles vêm. Outrossim investigar o processo de como essas obras, a partir de seus recursos já mencionados, juntamente com os seus significados subjetivos, podem dialogar com as vivências dos demais indivíduos de modo que colabore para uma revelação única e individual, contendo também a observação de alguns comentários feitos pelos seguidores no Instagram onde são publicadas as obras do autor deste projeto.

Sendo assim, esse processo inicial para o artista, a arte em si tem um significado, quando exposta no espaço pictórico ela assume e homogeneíza ainda mais esses significados que até certo momento eram desconhecidas e não estavam sob seu controle, armazenadas no subconsciente, até que são expostas e permanecem, agora presas nesse espaço.

Todavia, é necessário entender que as vivências e trajetórias vividas por cada leitor não são as mesmas, logo a maneira como os significados subjetivos escolhidos pelo autor das obras, por mais que involuntariamente revelados, atravessam esses leitores é individual. Ainda sim há possibilidade da arte, mesmo que entendida e absorvida de diversas maneiras, despertar algo e talvez colaborar para uma descoberta desse inconsciente em outras pessoas.



Figura -0-1. A Transformação. PVA sobre tela – 92x110cm. Fonte: Darwin Caleb, 2023.

Nesta primeira obra, que tem por título: *A transformação*, é a junção de muitos sentimentos, nela há presença de cores vibrantes, traços fortes e marcados, luz e sombra assim como há cores opacas e frias que ressaltam ainda mais esses sentimentos. Esta foi a primeira obra grande em tamanho, uma experiência nova e um espaço pictórico maior, tornando a mensagem mais impactante. O uso das cores foi essencial no momento de expressão; as cores quentes representam a alegria, o seu excesso causa sufoco ao olhar; o colorido causa confusão e beleza à obra, sem cobrir sua parte fria e escura.

A pintura encontra-se dividida em duas partes, porém ambas se conectam no centro da tela fazendo o espectador sair de um ambiente triste e frio caminhar através das cores primárias ao claro e colorido que traz esperança àquele ser outrora aflito e confuso. Junto à esse novo ambiente, superior ao passado, estão figuras de pessoas que incentivam esse ser, que podem ser a representação de amigos, família, seus desejos, entretanto dão a certeza de que ele deve seguir o caminho que está a sua frente.

As cores primárias no centro da tela estão com esse ser no passado e no presente, de maneira que alcançam os seus ouvidos, deixando-o ainda mais convicto. A sua boca escorre mel, que representa a doçura das palavras e o afeto que ele causa; seus olhos são lâmpadas pois seu olhar é criativo e repleto de brilho. Por fim, a continuidade não observada no topo da tela, um caminho que apresenta apenas o começo; flores, estrelas e corações são a representação dos bens que lá terá.



Figura 3 – *A Chuva*. PVA sobre tela – 50x60cm. Fonte: Darwin Caleb, 2023.

Esta segunda obra, que tem por título: *A chuva*, uma das primeiras paisagens realistas que foi possível transmitir um sentimento ou uma expressão. É perceptível a presença de escuridão e tons frios por toda a parte da tela, isso se dá por conta de uma preferência pessoal no que diz respeito a natureza e paisagens. A escolha dos elementos nessas determinadas posições está interligada com um sentimento de acolhimento quando há presença de um clima como este retratado na obra, ou seja, essa tela expressa como sente-se ou como gosta-se de estar num ambiente como este, frio e silencioso.

As árvores debaixo da presença de nuvens carregadas de chuvas que ainda não desabaram, demonstram o quanto a delicadeza de suas folhas é pequena diante das águas que estão prestes a cair; um caminho quebrado e interrompido por um desastre natural impede o acesso de qualquer um a este local. A casa solitária no canto inferior esquerdo, a qual não pode abrigar muito menos acolher alguém dessa tempestade por conta das condições que ela se encontra; pedras com lodo ao redor da escada dificultam a subida e descida tornando essa casa ainda mais inacessível. A natureza toma conta do ambiente, a chuva ainda não caiu.



Figura 3 – *O Concílio*. Acrílica sobre – 50x60cm. Fonte: Darwin Caleb. 2023.

Em *O Concílio* está presente o uso da técnica surrealista, a qual se utiliza de elementos presentes no mundo, porém de maneira não vistas comumente, ou seja, o que para muitos é real, nesta obra é desconstruída essas ideais reais, sendo perceptível pela forma como as espécies

marinhas, baleia jubarte, a baleia azul, a orça, a beluga, o narval, a baleia franca e a cachalote, totalizando sete espécies, estão posicionadas. Sobre o surrealismo, Tavares, (2009. p. 1) explica “*O surrealismo, como a arte do seu tempo, propõe uma nova estética, capaz de extrair o belo do absurdo e de instaurar o desvio para que daí surja, de fato, o real.*” Ou seja, um estilo artístico que se aprofunda no irracional para produzir arte.

Com isso é possível localizar o surrealismo nesta obra, a qual traz o primeiro impacto visual que são as próprias espécies e o fato delas estarem numa posição humana, sentadas ao redor de uma mesa de madeira. Após esse impacto, o local em que elas estão reunidas, neste caso em um barco, que pode ser afirmado por uma janela no canto superior direito da tela, o qual chama a atenção pelos tons de azul e branco que juntos causam efeito de luminosidade e por fim traçam um mar agitado que rodeia esse barco. Um elemento que ao mesmo tempo que é o maior, porém está escondido, se localiza do centro para a esquerda da tela, a lua gigante, quase que não vista mesmo sendo a maior espécie.

Esse segundo impacto pode trazer alguns questionamentos que ao mesmo tempo poderiam ser respondidos, como o porquê dessas espécies que são retratadas nas histórias como archi-inimigas um das outras estarem num mesmo ambiente, ou que representaria a tempestade que cerca o barco. Esta obra surrealista, como expõe o título *O Concílio* é uma forma de representar a reunião que elas fazem para tratar de questões que as ameaçam. Na tela as ameaças são duas: a tempestade que agita o mar, o mar que as baleias naturalmente habitam porém as aflige por conta da braveza; a lua gigante, a qual enfrentou diversas batalhas contra algumas dessas espécies.

O ambiente tenso é afirmado pela união da cachalote, no lado direito da tela, abraçada com a baleia jubarte, o que reforça ainda mais que a presença da lua é algo que oprime ao mesmo tempo que se torna mais um motivo além da tempestade para elas estarem reunidas em um concílio decidindo como se protegerem dessas ameaças, e sendo a ameaça a própria espécie delas uma representação da extinção de muitas baleias por ações humanas que tanto prejudicam o meio ambiente e fazem esses seres marinhos saírem de seus habitats naturais (o mar) e passarem a

habitar lugares humanos, neste caso o barco, o qual representa o abrigo, um lugar seguro no meio dessa tempestade.



Figura 4 – *As Funções*. Acrílico sobre tela – 50x60cm. Fontes: Darwin Caleb, 2023.

Na obra *As funções* utiliza-se também a técnica surrealista, assim como a anterior, os elementos estão difusos porém conexos traçando diversas margens de interpretação. O que o autor deste projeto expõe são cinco partes do corpo humano, o olho, a boca, a orelha, a mão e o pé, todos trajados de roupa social cinza. Essas partes que agora recebem vida própria estão organizadas dois para a direita e dois para a esquerda, no meio a boca. Todos num imenso campo de joio e trigo que está coberto por um céu noturno, estrelado e ardente, o qual chama a atenção de grande parte do espaço pictórico.

Muitos dos leitores questionaram a falta do nariz como um participante da obra, porém para os significados que seriam retratados na pintura o nariz não seria proveitoso e não traria tantas representações como os outros. Desse modo o que se tem nesse primeiro momento são as partes do corpo, as quais, como expõe o título *As funções* têm cada uma o seu papel social. Trazendo novamente a vestimenta desses personagens à tona, as camisas sociais que os vestem fizeram alguns observadores que estão inseridos no âmbito de trabalho associarem esses membros ao ambiente de trabalho e outros leitores ao ambiente religioso. Essa percepção foi o que ajudou a conciliar o porquê de um olho, uma mão, um pé, uma orelha e uma boca estarem vestidos assim.

Certamente por conta de cada papel que cada um deles cumpre, seja no trabalho ou na igreja como muitos observadores associaram. O *OLHO*: passa a representatividade de alguém ou algo que observa, tem como função analisar, ver, guardar informações através da visão. Membro essencial para dar norte e guiar o corpo sem perigo. A *ORELHA*: membro que compõe o ouvido, tem como função absorver informações, obedecer a ordens. A *MÃO*: mais um membro crucial para realização de tarefas e atividades. A mão pode tanto construir com destruir, tanto acariciar quanto violentar. O *PÉ*: membro que equilibra todo o corpo, responsável pela estrutura. Quem guia e leva a lugares, faz correr e saltar. A *BOCA*: A única figura que está vestida diferente dos outros. Esta de terno que é a representação de um cargo maior e superior aos demais, porém com mesmo nível de importância, entretanto é quem comanda. Da boca sai todo tipo de palavra, frase, som, os quais podem tanto ferir quanto alegrar, louvar quanto blasfemar, incentivar e desmotivar, dar vida e matar com suas palavras.

O membro com mais capacidade de se expressar através das palavras. A pintura *As Funções* faz uma referência sutil a sociedade atual, onde cada indivíduo, cada leitor se identifica com uma dessas figuras cada uma com seu papel social. As análises das obras colaboram para evidenciar e expor de fato como os significados e símbolos subjetivos das obras do autor desta monografia podem dialogar com questões externas e internas de outras pessoas que ainda não conseguiram achar uma ponte de acesso ao inconsciente, de maneira a identificar como a pintura atua nesse descobrimento, mantendo a natureza artística um espaço onde o artista expõe e descobre suas experiências e torna-os real mostrando ao mundo algo que estava esquecido, porém trazido a consciência afim de chegar a uma totalidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa não teve a pretensão de concluir e dar resposta objetivas a uma investigação tão cheia de subjetividades.

Quanto às possibilidades de mudanças e transformações da sociedade contemporânea pela afetação da arte foram observados pequenos sinais de mobilização dos seguidores do Instagram do artista- autor pelos breves comentários - reações na internet e comentários dos apreciadores das telas em exposições presenciais.

O primeiro comentário exposto, a partir da análise da obra “O Concílio”, o seguidor 1, expressa: *“Simplesmente amei essa pintura. Mesmo que signifique uma questão de ameaça, eu senti que também relaciona a opressão de sermos quem somos. Pra mim a Lula representou aquelas pessoas que me deixam desconfortável e me excluem por eu ser quem sou.”*

O Seguidor 2, expõe, agora sobre a obra “As Funções” sua mobilização após a análise:

“O fato de você por funções a cada parte do corpo mostra a sua percepção a essas partes do corpo. Eu concordo com isso, mas penso que são as não visíveis que realmente comandam o que nós sentimos, como o coração e a mente, mas também percebo que cada um tem um papel social, e são essas partes visíveis que você colocou na arte que representam isso.”

Seguidor 3, expressa, na obra “A Chuva”: *“Para muitas pessoas, a chuva pode ser uma coisa ruim, trazer uma sensação de insegurança, mas eu me senti o oposto disso, a obra me fez eu sentir um acolhimento incrível. O ambiente escuro, as árvores, a casa me fizeram sentir como se eu tivesse em casa.”*

Seguidor 4, diz: *“Que coisa mais linda é esse poder de se expressar através da arte.”*

Segue-se o comentário do seguidor 5 na obra “A Transformação”: *“como uma imagem pode expressar tanto.”*

Após ordenar alguma dessas mobilizações, é possível observar que a partir do uso da pintura há transformação, tanto na mente quanto a fazer o bem e compartilhá-lo através de símbolos, num mundo sem cor que desestima a arte, o artista consegue trazer novas cores, tornando-a uma ferramenta que possibilita a expressão e consegue trazer soluções a problemas que rodeiam a vida.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, João Valente e Bastos, Nádia. **ARTE COMO CONCEITO E COMO IMAGEM: a redefinição da "arte pela arte"**. Tempo Social. 2013, v. 25, n. 2 [Acessado 15 Novembro 2023], pp. 181-203. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-20702013000200010>>. Epub 10 Jan 2014. ISSN 1809-4554. <https://doi.org/10.1590/S0103-20702013000200010>.

BENDASSOLLI, Pedro F. et al. **INDÚSTRIAS CRIATIVAS: DEFINIÇÃO, LIMITES E POSSIBILIDADES**. São Paulo, v. 49, n. 1, p. 010-018, jan/mar. 2009.

FABRIS, Annateresa. et al. **A FUNÇÃO SOCIAL DA ARTE: CÂNDIDO PORTINARI E GRACILIANO RAMOS**. SP, 1995. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/71350/74351> Acesso em: 15 nov, 2022

FURLAN, Annie Simões R. e Furlan, Reinaldo Arte, linguagem e expressão na filosofia de Merleau-Ponty. ARS (São Paulo) [online]. 2005, v. 3, n. 5 [Acessado 23 Novembro 2022] , pp. 30-49. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-53202005000100003> . Epub 28 Mar 2011. ISSN 2178-0447. <https://doi.org/10.1590/S1678-53202005000100003>.

FURTH, Gregg M. O mundo secreto dos desenhos: uma abordagem junguiana da cura pela arte / Gregg M. Furth; [tradução Gustavo Gerheim] São Paulo: Paulus, 2004. Coleção Amor e psique

GREENBERG, Clement. **ARTE E CULTURA**. São Paulo: Ática, 1996.

GUIDON, Niéde; MARTIN, Gabriela; PESSIS, Anne-Marie. **Antes: histórias da pré-história**. Rio de Janeiro: Centro Cultural Banco do Brasil, 2004.

JAFFÉ, Aniela. et al. **O SIMBOLISMO NAS ARTES PLÁSTICAS**. Variação dentro de uma esfera n 10:0 sol, por Richard Lipp

LANGER, Susanne K. **SENTIMENTO E FORMA**. São Paulo, Perspectiva, 1980, p. 42.

LEAL, José García. **ARTE Y EXPERIENCIA**. Granada, Editorial. Comares, p. 13-18. 1995.

RIBEIRO, Maria Aparecida Guimarães. **CONCEPCOES E FUNCOES DA ARTE NA ARTETERAPIA**. Dissertação (Dissertação em psicologia) – UCG. Goiânia, p. 16. 2002.

SANTOS, Susana Isabel Silva Franco dos. **A arte como meio de construção e valorização da identidade: um estudo com adolescentes** do 12o ano – Abstract – Lisboa, 2017.

TAVARES, M. (2009). **Do Surrealismo em David Lynch**. *ARS (são Paulo)*, 7(14), 98–111.
<https://doi.org/10.1590/S1678-53202009000200008>